



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo Velhice e Processo de Envelhecimento

**Aspectos do Tradicional Bairro Vila Nery, São Carlos,
impactados pela Pandemia da COVID-19**

Thaís Carolina Chiusoli¹
Maria Eduarda Vercesi²
Leticia Felice Olaia³
Gabriely Grezele⁴
Luzia Cristina Antoniossi Monteiro⁵

Resumo. A Vila Nery, bairro mais antigo de São Carlos, SP, possui características peculiares que refletem positivamente no cotidiano dos moradores, especialmente os idosos. Mantém tradições e atividades colaborativas, as quais foram alteradas pela pandemia. Nesse sentido, o manuscrito, recorte de uma pesquisa de mestrado, aborda aspectos socioespaciais do bairro minimizados pelo isolamento social. O método caracterizou-se por visita de campo, com observação participante e registro fotográfico, entrevista e revisão da literatura. Os resultados mostram que a dinâmica e o cotidiano foram alterados, reprimindo o convívio e as práticas sociais, as quais tem sido retomadas timidamente no início de 2022.

Palavras-chave: bairro; Vila Nery; interações socioespaciais; pandemia; envelhecimento saudável; direito à cidade.

Abstract: Vila Nery, the oldest neighborhood in São Carlos, SP, has peculiar characteristics that positively reflect residents' daily lives, especially the elderly. It maintains traditions and collaborative activities, which the pandemic has changed. In this sense, the manuscript, an excerpt from a master's thesis, addresses socio-spatial aspects of the neighborhood minimized by social isolation. The method was characterized by an on-site visit, participant observation, photographic record, interview, and literature review. The results show that the dynamics and daily life were changed, repressing socializing and social practices, which have been maidenly resumed in early 2022.

Keywords: neighborhood; Vila Nery; socio-spatial interactions; pandemic; healthy aging; right to the city.

¹ Mestranda em Gerontologia, Licenciatura em Letras- Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. thacachi@gmail.com

² Graduanda de gerontologia, Universidade Federal de São Carlos, mariaeduardavercesicarvalho@estudante.ufscar.br

³ Mestranda em Gerontologia, Bacharel em Gerontologia- Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. leticiaolaia@estudante.ufscar.br

⁴ Graduanda em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos – Dgero/UFSCar. gabi.grezele@hotmail.com

⁵ Advogada. Especialista em Direito Empresarial. Mestra e Doutora em Engenharia Urbana pelo PPGEU/UFSCar. Docente do Departamento de Gerontologia e dos Programas de Pós-Graduação em Gerontologia e Ciências Ambientais, todos da UFSCar.cristinam@ufscar.br



1. INTRODUÇÃO:

Sabe-se que a interação intrabairro é um meio fundamental para a participação social e para a vida em comunidade local, principalmente em relação às pessoas idosas, que têm naturalmente uma diminuição de sua rede de apoio e da qualidade das relações socioespaciais. É conhecido o fato de que, com o passar dos anos, busca-se a preservação das relações mais sólidas e que tragam maior retorno emocional, em detrimento daquelas mais superficiais e periféricas. Dessa maneira, destaca-se a importância do bairro e das ambiências construídas por meio da cultura e da história local, notável para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas na velhice (NASCIMENTO; BESTETTI; FALCÃO, 2017).

Para garantia e fruição da participação social, bem como do acesso às interações que o bairro e a comunidade oferecem, necessário pensar-se sobre o direito fundamental à cidade. Este deve assegurar o acesso aos recursos urbanos como transporte, saneamento, abastecimento de energia e água, acessibilidade nas ruas, entre outros. Porém, mais do que isso, o direito à cidade endossa a construção de ambiências favoráveis para que haja o sentimento de pertencimento e a busca por uma identidade própria, interligando o ser humano e o lugar onde se vive e convive (THIBAUD, 2010; LARA & SUSUKI, 2017).

Portanto, a comunidade onde a pessoa se encontra deve constituir um lugar de trocas e interações socioespaciais, a fim de configurar um verdadeiro ambiente agregador de experiências. Dessa forma garante-se o verdadeiro sentido de pertencimento, experimentado numa dimensão muito maior do que apenas a de usuário dos serviços, mas edificado na pessoa como parte de um grupo social a partir das interações socioespaciais (LEFEBVRE, 2011).

Nesse sentido, os bairros são grandes influenciadores no aspecto do envelhecimento, podendo despertar vivências coletivas e proporcionar condições de acessibilidade, atividades e eventos coletivos, aumentando a qualidade de vida e o envelhecimento ativo e saudável (OMS, 2015; ZUNZUNEGUI, 2016).

A velhice, decorrente do processo de envelhecimento humano, é caracterizada por meio da idade. A partir do entendimento de que envelhecer é um processo multifatorial, tem-se que os aspectos biopsicossociais influenciam diretamente na maneira como o indivíduo envelhece e em toda a vida da pessoa idosa. Estes se dividem entre biológicos, psicológicos e sociais, sendo que os aspectos biológicos se relacionam com a esfera física do ser, como a fisiologia e funcionamento do organismo e dos sistemas do corpo de maneira geral. Os aspectos psicológicos determinam a visão de mundo do indivíduo e a maneira com que ele vive e encara a própria vida. Por fim, os aspectos sociais se manifestam a partir das



relações com a comunidade e a família, além da participação na cidade como cidadão e membro de grupos sociais específicos. (SOUZA, 2020).

A importância desse olhar multifatorial se mostra na percepção de que uma esfera influencia a outra, podendo alterar a qualidade de vida da pessoa e as capacidades intrínseca e funcional. A capacidade intrínseca é o conjunto de habilidades e características tanto físicas quanto psicológicas do indivíduo que diz respeito à sua singularidade, enquanto a capacidade funcional é a interação entre essas características internas e o ambiente externo, definindo o que a pessoa é ou não capaz de realizar dentro da comunidade (OMS, 2015).

Para que haja então, uma manutenção e estímulo das capacidades funcionais das pessoas idosas, a garantia de ambiências favoráveis por meio do direito à cidade é extremamente necessário. As ambiências se dão por meio da interação entre a sociedade e o ambiente em que se vive, podendo ter um viés subjetivo, ou seja, baseando-se nas sensações, memórias e sentimentos que são despertadas por meio principalmente do visual e dos cheiros e têm um viés objetivo, de acordo com a limpeza, claridade e acessibilidade do local (MONTEIRO *et. al.*, 2017).

Para além das ambiências, um importante conceito a ser citado é o da topofilia. Está associado ao sentido geográfico de localidade, escala da ação e experiências experimentadas, incorporando-se, portanto, aos estudos de percepção ambiental. A topofilia como contemplação à terra, propicia estudos que levam em consideração a observação da paisagem, manifestações afetivas, elementos da cognição, percepção e comportamento do ser humano diante da ambiência. Assim, este termo exprime a íntima relação do ser humano com o ambiente que o cerca (TUAN, 2012).

O autor ainda reforça que cada grupo de pessoas radicado em uma localidade, estabelece costumes em contraponto às forças culturais homogeneizadoras. Essa necessidade de manter práticas e particularidades a cada grupo cria um aspecto de pertencimento e centralidade, sendo essa diferenciação que faz com que a cultura se mantenha (TUAN, 2012)

Porém, a despeito de um bairro possuir todas essas formidáveis características, com a pandemia, as medidas sanitárias de prevenção e o isolamento social modificaram o cotidiano, reduzindo drasticamente o convívio, a troca de experiências e as práticas diárias, impactando muito o lugar de troca, especialmente para os idosos, uma vez que necessitam mais do que qualquer outro setor censitário de interação com outros indivíduos (VALENCIO; OLIVEIRA, 2020).

Assim, em um cenário limitante, assume-se que o desempenho da vida em comunidade é parte inseparável do exercício de direito à cidade, porém tal desempenho é conflitante com a reclusão e isolamento impostos durante a pandemia da Covid-19, especialmente pelo fato



de efeitos distintos em áreas com diferentes densidades populacionais e com demandas diversificadas, necessitando de soluções diferenciadas para a variedade de circunstâncias que o cenário impõe (QUANTIN, 2022).

Tem-se, portanto, a hipótese que o isolamento social, necessário para preservar a vida humana na pandemia, reduziu de maneira drástica as interações socioespaciais dos idosos, limitando os acessos, reprimindo lugares de troca, comprometendo a autonomia, a identidade e o senso de pertencimento com o bairro.

Nesse sentido, o artigo debruça-se sobre o bairro Vila Nery, caracterizado como o mais antigo da cidade de São Carlos, interior do Estado de São Paulo. O bairro, que comporta uma população idosa significativa, é permeado por lugares aprazíveis de encontros e trocas, mantém atividades atrativas e preserva a identidade própria de antigamente envolvendo os idosos em ambiência amigável. Com a pandemia o lugar ficou prejudicado em atividades e ações, situação que pode ter refletido sobre aspectos biopsicossociais e ambientais dos moradores, em especial ao que tange os idosos.

2. OBJETIVO

Articular aspectos socioespaciais de uma comunidade idosa com os impactos da pandemia.

3. MÉTODO

Esse artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada: Inspirações ao Exercício do Direito à Cidade pela População Idosa: a informação e a comunicação na Vila Nery, São Carlos/SP (aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº1234567890). É fundamentada no método quanti-qualitativo, sendo transversal, descritiva e exploratória. Esse manuscrito caracteriza o bairro e a Fundação Educacional São Carlos (FESC), valendo-se de visita de campo, com observação participante e registro fotográfico, entrevista com gestor da FESC e revisão da literatura.

4. O Bairro da Vila Nery: tradicional e atrativo bairro para os idosos do município de São Carlos/SP

A Vila Nery, local de atuação deste estudo, é considerada o bairro mais antigo do município de São Carlos. Criada no ano de 1889, a partir de uma doação de área por parte do senhor Joaquim Alves de Souza Nery, se estabelece as primeiras residências, a implantação de saneamento básico e a ocupação por parte dos munícipes. Estabelece-se também um centro comercial, que posteriormente, tornou-se um sub-centro comercial da cidade de São



Carlos, operante inclusive atualmente, com proporções maiores que as originais (ROHM e FERREIRA, 2009).

Com o avançar do tempo, o bairro incorpora outros serviços, tais como, uma escola industrial, um hospital, um cemitério, templos religiosos, além de serviços como telefonia, transporte por linhas férreas para os bondes, e mais a frente vias para automóveis (AGORA, 2018). Segundo Lima 2007, o surgimento do bairro Vila Nery, culminou em um grande processo de expansão urbana da cidade de São Carlos, sendo que a implementação da estação ferroviária central, no ano de 1884, serviu como polo de atração para o processo expansivo da área, ocasionando a extensão das áreas do núcleo inicial até as regiões periféricas.

O transporte férreo, segundo Feitosa (2015), foi fruto de um contrato firmado em 1912 entre a Câmara Municipal e a Companhia Paulista de Eletricidade para o estabelecimento de linhas de bondes movidos via eletricidade. Firmado o acordo, tal sistema de transporte público teve início em 1914 e atuando até o ano de 1962. Os bondes, importados da Bélgica, circulavam pelo centro da cidade de São Carlos e pelo bairro Vila Nery.

Em 1981, a Lei Estadual n. 3.198, de 23 de dezembro (ALESP, 1981), estabeleceu que, apesar de ser nomeado pela alcunha Vila, o local passou a ter o *status* de Distrito, isso porque abrigava muitos pequenos bairros dentro de si, totalizando uma área de aproximadamente 108 quilômetros quadrados (FOX, 2022) e conta com uma população de quase 30 mil habitantes (IBGE, 2010).

Entretanto, mesmo após tornar-se um Distrito, a cultura local preservou artefactos históricos da época mais antiga. O artefato histórico mais notório é o balão do bonde – conhecido como o ponto turístico “Bonde da Saudade” – localizado no exato local onde ele realizava suas operações diárias, exibindo inclusive um dos vagões que circularam por décadas pela cidade de São Carlos. A figura 1 mostra em detalhes o ponto turístico “Bonde da Saudade”.



Figura 1: Praça da Saudade – Balão do Bonde. Fonte: Elaborada pelo autor.

O bairro é considerado um microcosmo, pois abarca quase que todo o necessário para garantir moradia digna e um potente ponto de referência em cultura e história, aspectos de relevância imprescindível ao direito à cidade. Atualmente a localidade dispõe de variadas opções de entretenimento e alimentação, sendo um excelente bairro cujo uso do solo contempla tanto características residências quanto comerciais. Assim, mostra-se adequado para residência por qualquer público que busque prosperidade e abundância de serviços e grupos comunitários. Nesse sentido, destaca-se a Fundação Educacional São Carlos (FESC) que abriga a Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) para as pessoas adultas e idosas.

4.1 Fundação Educacional São Carlos (FESC)

Inaugurada em 25 de novembro de 2005, a FESC atende a região do bairro Vila Nery oferecendo uma vasta gama de programas educacionais (FESC, 2021). Nascida com o objetivo de assegurar cidadania, entendendo-a como exercício pleno dos direitos civis, políticos, econômicos e socioculturais, colabora com a educação de jovens, adultos e idosos (UFSCAR, 2021). Assim tem como missão a promoção da educação, qualificação e ensino de qualidade aos seus frequentadores (FESC 2, 2021).

A FESC pretende alcançar, através da atuação de seus programas educacionais, resultados relevantes em termos de impacto social em prol da cidadania dos segmentos em situação de risco pessoal e social, além de almejar um avanço na qualidade da prestação de serviços públicos municipais (FESC 2, 2021).



Atualmente, registra mais de 1000 atendimentos, em todos os Programas Educacionais presentes no espaço (FESC, 2021). Dentre as variadas atividades oferecidas destaca-se o envolvimento com idosos no Programa Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI).

A Figura 2 apresenta parte da infraestrutura da FESC:



Figura 2 Infraestrutura da Fundação Educacional São Carlos (FESC). Fonte: Elaborada pelo autor

4.2 Universidade Aberta da Terceira Idade de São Carlos (UATI)

A Universidade Aberta da Terceira Idade de São Carlos (UATI) é um projeto criado e mantido pela Fundação Educacional São Carlos (FESC) destinado a formação do público adulto, à partir de 45 anos, e idoso na forma de programas educacionais nas áreas de saúde, cultura, lazer, esportes, trabalho e cidadania (CASTRO 2011).

A UATI conta com uma equipe multidisciplinar atuante nas áreas de coordenação, supervisão, manutenção física, direção, segurança, administração e educação. Além disso, educadores especialistas em variadas áreas do conhecimento são os encarregados pelas aulas, laboratórios, oficinas dentre outras tantas atividades de cunho socioculturais (CASTRO 2011).

Segundo estudos de Barreto *et al* (2003) e Machado (2005), o maior público em UATIs são mulheres pertencentes a classe média, uma vez que apresentam maior autonomia para as atividades cotidianas. Realidade semelhante é observada na UATI de São Carlos, uma vez que é composta pela maioria de pessoas pertencentes ao sexo feminino, com idade aproximada de 65 anos sendo 80% e com renda média ou alta média (CASTRO, 2011).

Na UATI instalada no bairro da Vila Nery o idoso pode realizar uma série de atividades das quais menciona-se, cursos técnicos e profissionalizantes, programas de inclusão digital (PID), atividades pedagógicas, além da veiculação de conteúdos pela TV Educativa. Esse



apanhado de programas possibilitam o aumento do convívio entre diferentes gerações. Vale a ressalva de que a escolha pela instalação do campus na Vila Nery ocorreu justamente por tratar-se de bairro com alto número de pessoas idosas, sendo que a estrutura conta com salas de aula, auditório, local para atividades físicas, ateliê de artes, campos, jardins e vestiários (CASTRO, 2011).

O funcionamento da UATI ocorre na área pública da FESC. As áreas de lazer e prática esportiva são de uso para a população, contudo os equipamentos, salas de aulas e atividades da UATI estão restritos apenas aos alunos matriculados, se pagantes ou bolsistas. Os profissionais da UATI (educadores físicos, musicais, de artes cênicas e em artesanato; pedagogos, biólogos, mestre em artes marciais, professores de línguas, entre outros) são todos especialistas em gerontologia ou geriatria contando com vasta experiência em atuação com pessoas em processo de envelhecimento (CASTRO, 2011).

5. CONCLUSÕES

O cenário pandêmico impactou o convívio social e na Vila Nery não foi diferente. O bairro, por ser o mais antigo da cidade e recanto destacado de pessoas idosas mantêm, tradicionalmente, pontos de encontro como as praças, os empórios e os espaços coletivos que possibilitam a participação ativa, corolário do direito à cidade.

O distanciamento social e as medidas sanitárias adotadas impediram o usufruto dos serviços públicos e minimizaram o intercâmbio de informações com a ausência das atividades pelas quais os idosos estavam acostumados a praticar com assiduidade.

Assim como os espaços, as atividades oferecidas pela FESC foram suspensas e a estrutura ao ar livre desarticulada, a fim de cumprir-se rigorosamente os protocolos estabelecidos e as medidas sanitárias. Acredita-se que a brusca ruptura do cotidiano desses idosos acostumados às práticas coletivas tenha refletido negativamente sobre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, os quais já sofrem declínios próprios do processo de envelhecimento. Esses reflexos variam de pessoa para pessoa, guardando as características e a heterogeneidade da população. A literatura nesse sentido tem demonstrado esse fenômeno. Espera-se que futuros estudos possam responder sobre a reversão de sintomas gerados pelo isolamento social, bem como sobre a recuperação de capacidades e afetos reduzidos com a questão sanitária mundial.

De toda forma, é certo que o isolamento, imposto pela biossegurança aos cidadãos em torno do mundo, refletiu diretamente na atuante vida comunitária no bairro Vila Nery. Nesse sentido, afetou de forma ainda mais significativa as pessoas na fase da velhice, em especial àquelas que desempenhavam atividades socioespaciais em espaços coletivos do bairro ou que frequentavam a FESC e a UATI.



Em relação à FESC as atividades foram retomadas, iniciando-se pela pista de caminhada e pela academia ao ar livre, os serviços abertos ao público restabelecidos. Quanto as aulas e cursos oferecidos para alunos matriculados retornaram no início de 2022, com número reduzido de pessoas por sala de aula.

Pode-se concluir que desfrutar a vida em comunidade é parte inseparável do exercício de direito à cidade, conflitante com a pandemia da Covid-19. Atualmente, com o retorno gradativo, já é possível observar a movimentação nas praças, os carteados nos empórios e as rodas de conversas nas calçadas. Espera-se que o tempo reestabeleça plenamente as relações e a comunicação, e que a pandemia se torne apenas uma lembrança nas conversas e nos pontos de encontros da Vila Nery.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALESP, Assembleia legislativa do Estado de São Paulo. LEI N. 3.198, de 23 de dezembro de 1981. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1981/lei-3198-23.12.1981.html>>. Acesso em: 12 de março de 2022.

AGORA, São Carlos. Vila Nery, o bairro mais antigo da cidade. 2018. Disponível em: <<https://www.saocarlosagora.com.br/coluna-sca/vila-nery-o-bairro-mais-antigo-da-cidade/99070/>>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

BARRETO, K. M. L. et al. Perfil sócio-epidemiológico demográfico das mulheres idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade no estado de Pernambuco. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 3, n. 3, p. 339-354, 2003.

CASTRO, P. C. Efeitos da fisioterapia nos programas de atenção no processo de envelhecimento sobre qualidade de vida e parâmetros físicos. 2011.

FEITOSA, J. P. Industrialização e Urbanização em São Carlos nas décadas de 1930 a 1960. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2015.

FESC - Vila Prado. 2021. Disponível em: <<https://fesc.com.br/fesc-vila-prado>>. Acesso em: 14 de março de 2022.

FESC 2 - Políticas e Diretrizes. 2021. Disponível em: <<https://fesc.com.br/politicas-e-diretrizes>>. Acesso em: 14 de março de 2022.

FOX enciclopédia – Vila Ney Geografia. 2022. Disponível em <https://www.wikifox.org/pt/wiki/Vila_Nery>. Acesso em: 16 de março de 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro DE Geografia E Estatística. Censo demográfico - 2010. Homepage IBGE, Brasília, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9754&t=sobre>>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

LARA, Oscar Gerardo Hernandez; SUZUKI, Júlio César. CUERPO, ENVEJECIMIENTO Y ESPACIO. UNA GEOGRAFÍA DEL ENVEJECIMIENTO EN EL ESPACIO RURAL LATINO-AMERICANO. Brazilian Journal of Latin American Studies, v. 16, n. 30, p. 13-41, 2017.

LEFEBVRE; H. O direito à cidade. 5. Ed. Centauro Editora, São Paulo, 2008.



LIMA, R. P. O processo e o (des) controle da expansão urbana de São Carlos (1857-1977). 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MACHADO, F. F. Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração (UATI/USC): estudo de caso. Interface–Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 185-90, 2005.

MONTEIRO, L. C. A. et al. A ambiência compondo a moradia adequada para idosos de baixa renda. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 20, n. 1, p. 175-196, dez. 2017. Semestral.

NASCIMENTO, M. A. da S.; BESTETTI, M. L. T.; FALCÃO, D. V. da S. O espaço urbano do bairro e o impacto nas relações sociais de idosos: uma revisão narrativa da literatura. Kairós Gerontologia, São Paulo, p. 179-194, 2017. DOI <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p179-194>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i2p179-194>. Acesso em: 13 mar. 2022.

OLIVEIRA, R. A. D. de. O perfil do envelhecimento populacional em São Carlos-SP: 1980-2005: questões sócio-espaciais e qualidade de vida. 2006.

OMS. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Genebra, 2015. Disponível em: <<https://sbgq.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

QUANTIN, C.; TUBERT-BITTER, Pascale. COVID-19 and social inequalities: a complex and dynamic interaction. The Lancet Public Health, 2022.

ROHM, S. A.; FERREIRA, José Fabrício. AS BARREIRAS CONDICIONANTES NA EVOLUÇÃO DE SÃO CARLOS. Holos Environment, v. 9, n. 1, p. 128-144, 2009.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia, [s. l.], p. 585-593, 2008.

SOUZA, I. M. J. de, et al. Envelhecimento saudável: uma reflexão biopsicossocial sobre o processo de senescência. Anais do VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO. 2020, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73333>. Acesso em: 13 mar. 2022.

THIBAUD, Jean-Paul. La ville à l'épreuve des sens. 2010.

TREM, Lugar do. Os bondes de São Carlos-SP. 2010 Disponível em: <<http://www.lugardotrem.com.br/2010/10/estacao-19-os-bondes-de-sao-carlos-sp.html>>. Acesso em: 04 de julho de 2021.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia. Um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

UFSCAR - Departamento de Gerontologia - Guia. 2021. Disponível em: <<https://www.gerontologia.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/departamento/doc-6-educacao-guia-60.pdf>>. Acesso em: 14 de março de 2022.



VALENCIO, N.; OLIVEIRA, C. M. (org.). COVID-19: crises entremeadas no contexto de pandemia (antecedentes, cenários e recomendações). São Carlos: UFSCar/CPOI, 2020. 447 p. p. 135-150.

ZUNZUNEGUI, M. V. Urban Environment, Health and Ageing in Latin America. . In: SÁNCHEZ-GONZÁLEZ, D; RODRIGUÉZ-RODRIGUÉZ, V (Org). Environmental Gerontology in Europe and Latin America Policies and Perspectives on Environment and Aging. Editora Springer, vol.13, pp.129-147. Nova York, 2016.